



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO-UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO BRASILEIROS E INDÍGENAS -NEABI

Monografia

Histórias Transatlânticas: o mar como território da Arte e Patrimônio cultural Afro-Brasileiro

Dalila David Xavier

Ouro Preto, MG

2023

Dalila David Xavier

**Histórias Transatlânticas: o mar como território da Arte e
Patrimônio cultural Afro-Brasileiro**

Monografia apresentada ao Curso de pós graduação lato sensu em Educação das Relações Étnico Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Janete Flor de Maio
Fonseca

Ouro Preto, MG

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

X3h Xavier, Dalila.
Histórias transatlânticas [manuscrito]: o mar como território da arte e patrimônio cultural afro-brasileiro. / Dalila Xavier. - 2023.
10 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Educação e Tecnologia.

1. Patrimônio cultural. 2. Relações étnicas. 3. Cultura afro-brasileira. I. Fonseca, Janete Flor de Maio. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 719:316.7

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Dalila David Xavier

Histórias Transatlânticas: o mar como território da arte e patrimônio afro-cultural brasileiro

Monografia apresentada ao Curso de pós graduação lato sensu em Educação das Relações Étnico Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista

Aprovada em 13 de março de 2023

Membros da banca

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dr. Luciano Magela Roza- (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Ms. Luana Diana dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca , orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 25/05/2023



Documento assinado eletronicamente por **Janete Flor de Maio Fonseca, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/06/2023, às 11:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0541755** e o código CRC **5F9C31E5**.

RESUMO

Este projeto, idealizado pela professora do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) da rede pública municipal de ensino da cidade de Ouro Preto, Dalila David Xavier, nasceu no decorrer da disciplina intitulada AFROPATRIMÔNIO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO ministrada pela Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca no curso de PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, iniciado em novembro de 2021. O curso ofertado pelo Núcleo de estudos Afro-brasileiros e indígenas da Universidade Federal de Ouro Preto (NEABI-UFOP) em parceria com o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFOP contemplou em seu edital dez vagas para professores da rede pública municipal de ensino de Ouro Preto tendo em vista a formação dos mesmos, no sentido de expandir e aprimorar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas nas escolas do município. O projeto tem como foco central a excursão curricular para a cidade do Rio de Janeiro e também a produção de um curta-metragem junto aos alunos como registro artístico e afetivo da experiência.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Relações étnica. Cultura afro-brasileira

ABSTRACT

This project, conceived by the teacher of Elementary School II (6th to 9th grade) of the municipal public school system of the city of Ouro Preto, Dalila David Xavier, was born in the course of the discipline entitled AFROPATRIMÔNIO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO taught by Profa. Dr. Janete Flor de Maio Fonseca in the LATO SENSU POSTGRADUATE COURSE IN EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS: AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS HISTORY AND CULTURE, started in November 2021. The course offered by the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies of the Federal University of Ouro Preto (NEABI-UFOP) in partnership with the Center for Open and Distance Education (CEAD) of UFOP contemplated in its notice ten vacancies for teachers of the municipal public school system of Ouro Preto with a view to their training, in order to expand and improve the teaching of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture in the schools of the municipality. The project has as its central focus the curricular excursion to the city of Rio de Janeiro and also the production of a short film with the students as an artistic and affective record of the experience.

Keywords: Cultural heritage. Ethnic relations. Afro-Brazilian culture.

Sumário

| | |
|-----------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 2. JUSTIFICATIVA..... | 8 |
| 3. CRONOGRAMA..... | 11 |
| 4. CONCLUSÕES..... | 12 |
| 5. REFERÊNCIAS | 14 |

1. INTRODUÇÃO

Este projeto, idealizado pela professora do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) da rede pública municipal de ensino da cidade de Ouro Preto, Dalila David Xavier¹, nasceu no decorrer da disciplina intitulada AFROPATRIMÔNIO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO ministrada pela Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca² no curso de PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, iniciado em novembro de 2021. O curso ofertado pelo Núcleo de estudos Afro-brasileiros e indígenas da Universidade Federal de Ouro Preto (NEABI-UFOP) em parceria com o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFOP contemplou em seu edital dez vagas para professores da rede pública municipal de ensino de Ouro Preto tendo em vista a formação dos mesmos, no sentido de expandir e aprimorar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas nas escolas do município. O projeto tem como foco central a excursão curricular para a cidade do Rio de Janeiro e também a produção de um curta-metragem junto aos alunos como registro artístico e afetivo da experiência.

Tombada pelo IPHAN em 1938 a cidade de Ouro Preto foi a primeira a receber da UNESCO o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade em 1980. O

¹ Graduada em (Licenciatura) pela Universidade Federal de Ouro Preto, atua como professora de ARTE na rede pública municipal de ensino da cidade de Ouro Preto /MG desde 2019. Pós-graduanda em EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA- NEABI-UFOP (CEAD). Atualmente cursa o mestrado no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFOP no qual investiga a contribuição das práticas artísticas no ambiente escolar para a construção de uma educação crítica, transformadora e libertária. Participa ativamente do grupo de Pesquisa IMAGENS NO VAZIO. Trabalha ainda como produtora cultural e atriz, já tendo realizado trabalhos junto a Cia Teatral 2x2, Circovolante, Grupo Residência, Grupo Peripatéticos, Teatro do Tumulto e Orquestra Ouro Preto. Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6384963397707758>

² Doutora em História Social da Cultura (UFMG - 2007), Mestrado em História (UFMG - 1998) e Licenciatura Plena em História (UFMG - 1993). Realizou Estágio Pós-Doutoral na Université Libre de Bruxelles (ULB - 2018/19). É Professora Associada da Universidade Federal de Ouro Preto lotada no DEETE - Departamento de Educação e Tecnologias (CEAD/UFOP). Professora colaboradora do Programa de Pós Graduação em História (PPGHIS/UFOP). É Líder do Grupo de Pesquisa "Patrimônio Cultural, Educação e Novas Tecnologias". Membro do GT Emancipações e Pós-Abolição em MG. Membro do GT Práticas Educativas mediadas por tecnologias. Está na Coordenação Adjunta do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas). É Redatora Executiva da MESCLA, Revista Eletrônica. Coordenadora do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Desenvolve projetos relacionados à História e memória da População Negra, História das Cidades, Educação Patrimonial, Ensino de História e Tecnologias Digitais. Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2640122252095859>

surgimento da cidade está ligado ao processo de colonização mais especificamente pela atividade mineradora também conhecida como Ciclo do Ouro.

Em 1696 a expedição comandada pelo coronel Salvador Fernandes de Mendonça encontrou a região chamada Tripuí. Em 1698 Antonio Dias de Oliveira, o Pe. João de Faria Fialho e os irmãos Camargo fundaram Vila Rica. Mas foi em 11 de julho de 1711, com a união de dois arraiais, Pilar e Antonio Dias, que a localidade foi alçada à categoria de vila. Vila Rica concentrava principalmente as atividades comerciais, enquanto os arraiais a sua volta se caracterizavam pela atividade aurífera. (RANGEL,2005. p.2)

Principal atividade econômica do período, a extração do ouro, foi responsável por um gigantesco deslocamento de pessoas de diversos países do continente africano com a finalidade de realizarem trabalho escravo. Assim, de acordo com Laurentino Gomes (2019) foram 12,5 milhões de pessoas embarcadas a força nos navios negreiros com destino ao continente americano sendo que 1,8 milhão morreu na travessia do Atlântico. O Brasil recebeu cerca de 4,9 milhões de escravizados e durante o Ciclo do Ouro e a comarca de Vila Rica foi responsável pelo maior contingente de escravizados da Capitania das Minas. Em 1749 44,5% da população de Minas Gerais estava nesta comarca.

A cultura negra, por assim dizer, está na essência da cidade de Ouro Preto, que segundo o censo do IBGE de 2010³ possui cerca de 70% da população autodeclarada negra, e seu legado pode ser observado em diversos aspectos da cidade, na arquitetura, na culinária, no vocabulário, na religiosidade e principalmente na arte. No entanto, o racismo estrutural, oriundo do processo de colonização e do sistema escravocrata que sempre depreciou a cultura africana bem como a indígena, faz com que ainda hoje a maior parte da população brasileira desconheça ou não tenha acesso a todo o legado e contribuição que herdamos das matrizes africanas que constituem a cultura Afro-brasileira.

É na busca de contribuir para o resgate e valorização dos elementos da diáspora africana em solo brasileiro e também elevar o nível de qualidade da educação básica do município de Ouro Preto, tendo como fios condutores a arte e a história, que propomos o projeto HISTÓRIAS TRANSATLÂNTICAS: O MAR COMO TERRITÓRIO DA ARTE

³ Os resultados do censo do IBGE de 2010 podem ser acessados em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/pesquisa/23/22107>

E PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO. Este consiste em uma prática pedagógica inserida como conteúdo programático da disciplina de Arte direcionada aos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Aleijadinho localizada no distrito de Santo Antônio do Salto.

Tendo em vista o conceito de diáspora, que etimologicamente, significa dispersão (disseminar ou dispersar) e tradicionalmente refere-se às raízes (terra de origem ou imaginada), a perda da terra natal e ao desejo do retorno (DOMINGUES, 2021, p.9) junto ao desejo de transpor as limitações do aprendizado pela via unicamente racional ainda predominante no ambiente escolar que se pensou em realizar uma excursão curricular para a cidade do Rio de Janeiro, no mês de novembro de 2022, a fim de realizar o Circuito de Herança Africana que foi criado pelo IPN⁴ – Instituto Pretos Novos em 2016, no qual se pode conhecer e compreender melhor o processo da diáspora Africana e sua relevância para a formação da sociedade brasileira e ainda proporcionar aos alunos a experiência estética e sensorial de ver pela primeira vez o mar. Lembrando que a costa brasileira é banhada pelo oceano atlântico, assim como, parte da costa do continente africano e foi justamente ele, o mar, o ponto de conexão entre estes dois mundos.

2. JUSTIFICATIVA

Este projeto tem como público alvo os alunos do Fundamental II (6º ao 9ºano) da Escola Municipal Benedito Xavier situada no distrito de Santo Antônio do Salto, atualmente sob direção da gestora Flavia Aparecida Pinto Barbosa⁵. Localizada a 35 quilômetros da sede, o distrito de Santo Antônio do Salto, originou-se no século XVIII com a fazenda do Salto onde se praticava mineração e também se cultivava plantações. A comunidade tem como padroeiro Santo Antônio cuja festa é celebrada no dia 13 de junho reunindo toda a comunidade e também visitantes. Com cerca de 1068 habitantes, Santo Antônio do Salto, enfrenta graves problemas de acessibilidade que afetam a rotina escolar, além de ser uma distância considerável até a sede o acesso se dá apenas pela estrada de terra que não possui boas condições. O calendário escolar é diferenciado

⁴ Mais informações sobre o circuito de Herança Africana podem ser encontradas no link: <https://pretosnovos.com.br/educativo/circuito-de-heranca-africana/>

⁵ Flavia Aparecida Pinto Barbosa é Licenciada em Língua Inglesa pela UFOP e Pós-graduada em Língua Inglesa pela FINOM. Está na direção da Escola Municipal Aleijadinho desde o ano de 2019.

devido à dificuldade de acesso, as aulas terminam uma semana antes do prazo estabelecido pelo calendário oficial por causa das chuvas que dificultam ainda mais o acesso ao distrito. Com isso o discente da Escola Municipal Aleijadinho tem pouquíssimas oportunidades de vivenciar experiências fora da comunidade onde vivem. Uma vez que o processo de ensino-aprendizagem não se dá apenas de maneira objetiva e racional, mas também a partir da experiência, entende-se que agir e experimentar o conhecimento constituem o processo educacional de ensinar e aprender, transformando os sujeitos e, por conseguinte a realidade em que habitam. A experiência da viagem, assim, do deslocamento tem valor significativo na construção do conhecimento e na formação dos indivíduos.

Viajar é colocar-se em movimento, deslocar-se, distanciar-se. Ao partirmos em viagem, colocamo-nos diante de limites a serem ultrapassados, de novos lugares a serem conhecidos, de experiências a serem vivenciadas. Todo este deslocamento e as vivências nele estabelecidas transformam o sujeito, assim, quem viaja jamais retorna o mesmo. Essas transformações do indivíduo ocorrem entre o momento de partida e o retorno, do início ao fim da travessia dos limites geográficos e imaginários que compõem o experimento da viagem. (FONSECA,2019, p.126)

Indo além da importância da viagem para a formação este projeto contempla ainda a Lei nº 10.639⁶, de 9 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". No ano de 2003 reconhecendo a importância das lutas anti-racistas dos movimentos sociais negros e as injustiças e discriminações raciais contra os negros no Brasil o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1^a - O Conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2^a - Os Conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

⁶A lei na íntegra pode acessada através do link : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

A colonialidade do saber construída a partir da imagem do homem europeu, branco como figura central provocou ao longo da história a marginalização e silenciamento das vozes femininas e negras, e como fruto deste contexto nossa população ainda tem pouco acesso as reminiscências da diáspora africana. Com intuito de contribuir para a minimização destas lacunas é que colocamos em foco a perspectiva de Afro-patrimônio como conjunto de bens físicos e simbólicos que nos individualiza” (Rufino,1997, p 2). A elite brasileira, pautada em uma visão colonizadora, ao elencar aquilo que seria considerado patrimônio deixa de lado toda a diversidade cultural negra e indígena que formam a identidade nacional. Falar, portanto, em Patrimônio Cultural Afro-brasileiro é quebrar com a estrutura hegemônica vigente e contrapor o mito democracia racial.

Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecerem o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN) e também o Cais do Valongo, local onde ocorreu o desembarque de cerca de 60% da população negra trazida para o Brasil, é reconstruir a identidade nacional e estimular nos alunos a reflexão e o pensamento crítico acerca da sociedade em que vivem.

Além da visita faremos também um registro poético em forma de curta-metragem da viagem com depoimentos e impressões dos alunos ao sair do estado de Minas Gerais, conhecerem um pouco mais da história e da cultura Afro-brasileira e também de vivenciar a experiência estética e sensorial de ver o mar pela primeira vez. A viagem e produção do documentário como conteúdo programático da disciplina de Arte justifica-se ainda nas habilidades a seguir, que fazem parte da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) documento que rege hoje o currículo da educação básica.

- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística

Antes da visita uma parte dos alunos será contemplada com uma oficina de Produção de vídeos oferecida pelo MACACA FILMES⁷, produtora de audiovisual bastante conceituada no universo das artes. A Macaca Filmes se coloca no mercado com o intuito de, mais do que ser uma produtora de filmes, como uma produtora e realizadora de sonhos e apoiadora de projetos que tenham o objetivo exibir e mostrar o que tem de melhor na nossa cultura em expressões artísticas no âmbito das artes plásticas, culturais, cênicas, patrimoniais, de forma delicada e sensível. Ao longo da visita poderão utilizar os conhecimentos adquiridos na oficina para criar registros poéticos de sua experiência ao longo da viagem, protagonizando a narrativa do curta-metragem que será produzido.

E, por fim, a prática aqui descrita é resultado do meu processo de formação como docente no curso de PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA ofertado por uma universidade pública, neste sentido me sinto, enquanto professora no dever de compartilhar com meus alunos os saberes adquiridos contribuindo para uma educação pública de qualidade.

3. CRONOGRAMA

| Mês | Data | Descrição da atividade |
|----------------|----------------------------|--|
| Outubro | 14/10 (Sexta-feira) | 7h às 11:30 e 13 às 17h- Oficina de audiovisual com Léo Lopes da MACACA FILMES. |
| Outubro | 21/10(sexta-feira) | 9 às 11:30 -Aula expositiva sobre Afro-patrimônio. |

⁷ O currículo e trabalhos da MACACA FILMES pode ser encontrado no site: <https://www.macacafilmes.com.br/>

| | | |
|----------------|--|---|
| | | Convidada: Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca |
| Outubro | 26 e 27 (Quarta e quinta-feira) | Viagem ao RJ 26/11/ 22 18h-Saída de Santo Antônio do Salto 27/11 6h- Previsão de chegada e café da manhã. 9h- Circuito da Herança Africana 12 h- Almoço- Quilombo Urbano- Casa do Nando 14h- Visita a praia, produção de registros audiovisuais. 17- Passeio de Bondinho - Pão de açúcar 18h- Preparação para o retorno – (Banho e jantar) 20h - retorno |

4. CONCLUSÕES

A realização do Projeto, que aconteceu no decorrer do mês de outubro de 2022, e da qual participei enquanto observadora participante, uma vez que fui proponente do Projeto e participei junto aos estudantes de cada uma das atividades propostas, foi extremamente significativo para a comunidade de Santo Antônio do Salto. A maioria de nossos estudantes nunca haviam visto o mar ou sequer feito uma viagem interestadual. As repercussões se deram tanto a nível individual, no sentido da experiência de cada aluno, como também do coletivo, afinal, foi uma grande surpresa para todos a possibilidade de conhecer o Rio de Janeiro através da escola.

Enquanto professora penso que foi também um risco muito grande, pois, os estudantes eram todos menores de idade e estavam sob minha responsabilidade. Os pais ficaram muito apreensivos, devido, ao cenário de violência e caos propagado pela mídia em relação a cidade do Rio, e que povoa o imaginário de muitos deles. A viagem possibilitou ampliar os horizontes e perceber que também existe no Rio muita ARTE, HISTÓRIA E BELEZA, riqueza culturais como por exemplo o IPN – Instituto Pretos Novos, que conta a história da cidade por uma outra perspectiva. Foi lindo poder ver o encanto e a curiosidade faiscarem nos olhos dos estudantes, o desejo de conhecer e aprender. E ao logo deste processo na busca de uma educação transgressora, que rompesse as barreiras da exclusão e do preconceito não só os estudantes aprenderam, mas posso dizer que eu como professora também cresci muito.

Quando a educação é prática da liberdade, os alunos não são os únicos chamados a partilhar, a confessar. A pedagogia engajada não busca simplesmente fortalecer e capacitar alunos. Toda sala de aula em que for aplicado um modelo holístico de aprendizado será também um local de crescimento para a professora, que será fortalecido e capacitado por esse processo. Esse fortalecimento não ocorrerá se nos recusamos a nos abrir ao mesmo tempo em que encorajamos os alunos a correr riscos. (HOOKS,2017, p.35)

Os registros desta experiência podem ser vistos através do curta-metragem que criamos como um documento afetivo de recordação e memória da experiência vivida e do aprendizado. O curta-metragem intitulado HISTÓRIAS TRANSATLÂNTICAS: O MAR DA ARTE E PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO⁸, está disponível no canal da Escola Municipal Aleijadinho no youtube.

⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wJZCesVPM_I&t=14s

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s_ite.pdf. Acesso em 21 de junho de 2022.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.

DOMINGUES, Petrônio. **Prefácio. Da Diáspora e a Decolonialidade**. In: - MIRANDA, Fernanda Rodrigues de; ASSUNÇÃO, Marcello Felisberto Moraes de (org.). Pensamento afrodiaspórico em perspectiva: abordagens no campo da História e Literatura. Volume 2. Literatura. Porto Alegre: RS: Editora FI, 2021. 324p. (Pag. 09 a 17). Disponível em [https://www.editorafi.org/280 afrodiaporico](https://www.editorafi.org/280%20afrodiasporico).

FONSECA, J. F. M. **Viagem e História: ensino e aprendizagem**. In: FONSECA, Janete; TEIXEIRA, Clotildes. (Org.). História, ensino e transversalidades: casos e reflexões. Iaed. Belo Horizonte: Historiarte, 2019, v., p. 10-.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal à morte de Zumbi dos Palmares**, volume 1. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019

Hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

RANGEL, Ana Paula dos Santos. **Aspectos da demografia escrava em Vila Rica – 1755-1815**. Anais do I Colóquio do LAHES. Juiz de Fora, 2005.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Culturas Negras, Civilização Brasileira**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, IPHAN/MinC, 1997.